

ATENÇÃO NUTRICIONAL A USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO AUTISTA Dr. DANILO ROLIM DE MOURA, PELOTAS-RS

JOSIANE DA CUNHA LUÇARDO¹; GILIANE FRAGA MONK²; CRISTIELLE AGUZZI COUGO DE LEON³, RENATA ABIB⁴, SANDRA COSTA VALLE⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – josiedificacoes@bol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – giliane.monk@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cristielledleon@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas -renata.abib@ymail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas-sandracostavalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista-TEA pode apresentar-se em diferentes níveis, desde o leve até o severo, e de modo geral caracteriza-se por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação (MELLO, 2005). Sua identificação ocorre tipicamente nos três primeiros anos de vida, sendo a incidência quatro vezes maior no sexo masculino comparado ao feminino. Contudo, nas meninas predominam as formas severas do TEA (MELLO, 2005; KAWICKA, 2013).

Diversas pesquisas mostram que indivíduos com TEA tem risco elevado para o desenvolvimento tanto de obesidade quanto de desnutrição, devido ao inadequado consumo energético e a má absorção de nutrientes. Esses fatores têm sido associados ao agravo de sinais como o movimento estereotipado, a irritabilidade e a agressividade (KAWICKA, 2013). Em 2009, na Conference of Gastroenterology, realizada nos Estados Unidos, foi elaborado um consenso para o estabelecimento de uma rotina de monitoramento do estado nutricional, na qual a antropometria deve ser obrigatória na assistência aos autistas (KAWICKA, 2013). A identificação de desvios nutricionais e o estabelecimento de orientações direcionadas pode levar ao alívio de sintomas digestivos, ajuste da antropometria e do crescimento e melhora metabólica.

Em Pelotas no dia 02 de abril de 2014 a Secretaria Municipal de Educação inaugurou o Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura, caracterizado como um espaço destinado ao desenvolvimento de práticas que auxiliam pessoas com TEA a conquistarem autonomia e a inserirem-se na comunidade. Em pleno funcionamento desde sua inauguração o local tem capacidade para atender 130 pessoas da comunidade loco-regional em 10 turnos de atendimento semanal, contando com uma equipe qualificada de educadores. Nesse contexto surge a motivação, especialmente fomentada por parte de duas acadêmicas do Curso de Nutrição, para a criação deste projeto qual foi estruturado sob dois eixos de ação: 1- vigilância alimentar e nutricional e 2- orientação e supervisão nutricional de crianças com TEA. Os objetivos principais são identificar o estado nutricional, reconhecer, planejar e implementar orientações nutricionais e contribuir para o ajuste do estado nutricional de crianças e adolescentes usuárias de um centro especializado em TEA. Neste trabalho serão apresentadas as ações realizadas no projeto “Atenção Nutricional a Usuários do Centro de Atendimento ao Autista, Dr. Danilo Rolim de Moura, Pelotas-RS”, no período de março a julho do presente ano.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, uma vez reconhecida a demanda e o local, inicialmente foi dedicado um semestre ao preparo da equipe à compreensão das características implicadas no TEA. A equipe de trabalho constitui-se de duas docentes, uma bolsista e duas colaboradoras voluntárias (estudantes de graduação e pós-graduação). As atividades foram desenvolvidas em três turnos semanais, ampliados a cinco turnos no período de férias acadêmicas.

A execução do projeto iniciou com a produção, teste e ajuste dos instrumentos de coleta de informações, a exemplo da anamnese nutricional onde registrou-se dados demográficos, clínicos, antropométricos, morbidades, hábitos gerais, comportamento alimentar, sintomas gastrointestinais, hábitos alimentares e um questionário de frequência alimentar (QFA). Nesta etapa também foram organizados os materiais necessários para orientações, registro e documentação da atenção realizada. Para avaliação antropométrica o centro teve que ser estruturado e contou com o apoio da Faculdade de Nutrição da UFPel disponibilizando para uso durante as atividades uma balança eletrônica, capacidade 150kg, precisão de 100g. Para aferição da estatura (m) preparou-se um espaço onde foi fixada, numa parede sem saliências, uma fita métrica de 1,5m de comprimento, precisão de 0,5cm, a 50 cm da superfície plana. Todos esses materiais e equipamentos ganharam um espaço para alocação cedido pelo centro. O fluxograma das ações desenvolvidas no projeto encontra-se representado na Figura 1.

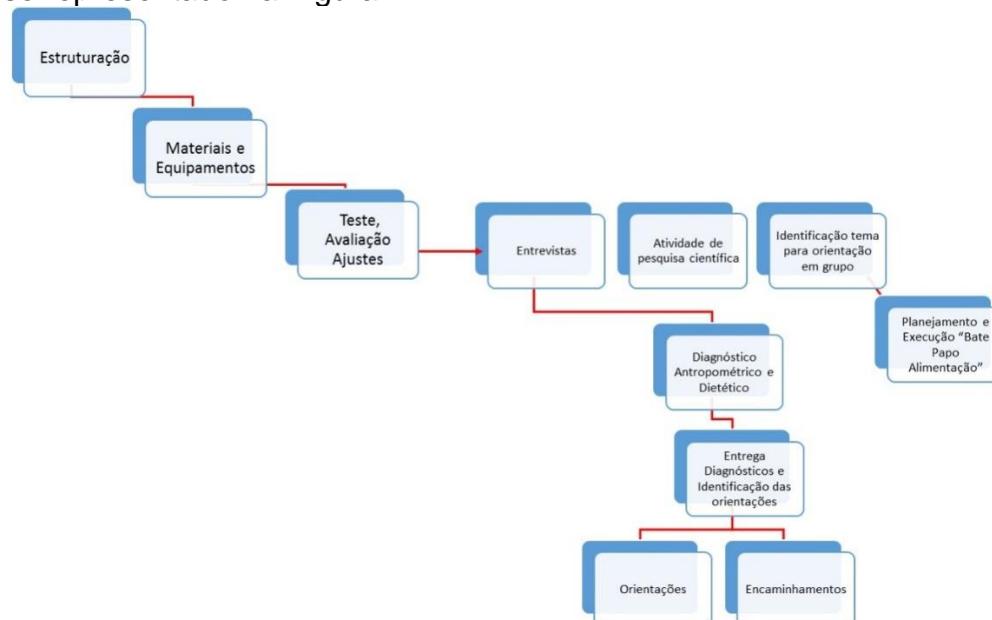


Figura 1: Fluxograma das ações desenvolvidas no projeto de extensão universitária “Atenção Nutricional a Usuários do Centro se Atendimento ao Autista, Dr. Danilo Rolim de Moura, Pelotas-RS”, no período de março a julho de 2015.

Na sequência das ações de estruturação e ajuste dos instrumentos iniciou-se as entrevistas, a avaliação antropométrica e o diagnóstico nutricional. Foram convidados todos os responsáveis e participaram todos àqueles que após convite e esclarecimento concordaram em assinar o TCLE, sendo que a participação da criança/adolescente ocorreu mediante seu assentimento oral. Após a identificação o diagnóstico nutricional foi apresentado aos responsáveis. Neste momento os responsáveis foram orientados quanto a dúvidas relacionadas ao diagnóstico

nutricional e as práticas alimentares, sendo os casos mais complexos encaminhados para assistência nutricional ambulatorial. Essa possibilidade foi viabilizada para esses casos uma vez que a coordenação de ambos os projetos é a mesma, agilizando a entrada no serviço. Com base nas entrevistas foram ainda identificadas dificuldades as dúvidas mais expressivas ao conjunto de usuários e planejadas ações de orientação em grupo. A avaliação do projeto foi realizada mediante diálogo sobre a percepção, por parte dos responsáveis pelos usuários e dos profissionais do Centro, a respeito do esclarecimento e aproveitamento das ações realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua implantação o projeto mantém regularidade nas atividades, com três turnos de atendimento semanais, momento em que são atendidos responsáveis assistidos no turno e aqueles que procuram espontaneamente a atenção vinculada ao projeto. No período de março a julho deste ano foram realizadas 104 entrevistas com responsáveis e, em razão de 09 recusas para a tomada das medidas antropométricas, foi possível a identificação do estado nutricional de 95 usuários do Centro. Destes 89,5% (n=85) e 79% (n=75) eram, respectivamente, do sexo masculino e da cor branca e a média de idade correspondeu a $9,0 \pm 5,5$ anos. Após identificação e entrega do diagnóstico nutricional aos responsáveis, tendo como base a antropometria, parâmetros dietéticos e clínicos, realizaram-se no local 47 orientações nutricionais e 15 encaminhamentos para consulta de nutrição individualizada. Na Figura 2 A e B são apresentadas as características de estado nutricional e consumo alimentar dos usuários avaliados. Identificou-se uma elevada prevalência de desvios nutricionais, com predominância do excesso de peso, principalmente na faixa etária entre 5 a 10 anos (Fig. 2 A). Quanto à alimentação habitual, avaliada em relação ao consumo considerando uma frequência igual ou superior a 5 dias na semana, evidenciou-se um elevado consumo de alimentos ultraprocessados, densamente calóricos, hiperpalatáveis, ricos em açúcar, sódio e um baixo consumo de frutas, verduras e legumes (Fig. 2 B).

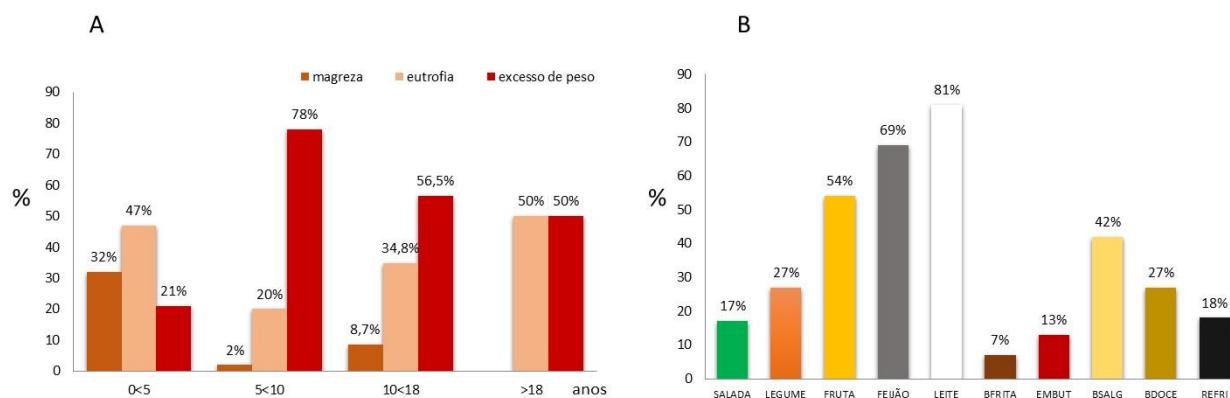


Figura 2: Diagnóstico Nutricional Antropométrico (A) e Frequência de Consumo Alimentar, ≥ 5 dias na semana, de usuários do Centro de Atendimento ao Autismo Dr. Danilo Rolim de Moura, Pelotas-RS, 2015. (n=95)

Durante o desenvolvimento das atividades de extensão houve a possibilidade de aplicar metodologia científica aos dados coletados e produzir três pesquisas, das quais resultaram trabalhos cujos resumos foram submetidos e aprovados para apresentação no evento “Encontro de Nutrição HSL e FAENFI/PUCRS”.

Após a realização das entrevistas identificou-se as orientações nutricionais necessárias e, levando em conta o tema destaque para a maior parte dos entrevistados e usuários, foi planejada e executada uma ação de orientação em grupo denominada “Bate-Papo sobre Alimentação Saudável”. Essa ação caracterizou-se num momento em que foi possível a troca de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e realizadas orientações quanto a qualidade dos alimentos habituais, seus riscos e benefícios a saúde do indivíduo com TEA, incentivando aos responsáveis a disponibilizarem alimentos mais seguros. A avaliação das ações por parte da equipe do Centro e dos responsáveis revelou uma percepção positiva acerca do projeto, reforçando sua manutenção.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que ao final de um semestre de execução os objetivos propostos no projeto foram alcançados em sua plenitude. Ao mesmo tempo, a partir deste projeto foi possível a criação de novas frentes de inserção acadêmica, nas áreas de extensão e pesquisa, aos estudantes de Nutrição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson SE, Must A, Curtin C, Bandini LG. **Meals in Our Household: reliability and initial validation of a questionnaire to assess child mealtime behaviors and family mealtime environments.** J AcadNutr Diet. 2012 Feb;112(2):276-84. PubMed PMID: 22741169
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. SISVAN na assistência à saúde /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 61 p.: il.
- Kawicka A, Regulska-Illo B. **How nutritional status, diet and dietary supplements can affect autism.** A review. Roczniki Państw Zakładowe Zdrowia Publicznej. 2013;64(1):1-12. Review. PubMed PMID: 23789306
- Lukens CT, Linscheid TR. **Development and validation of an inventory to assess mealtime behavior problems in children with autism.** J Autism Dev Disord. 2008 Feb;38(2):342-52. Epub 2007 Jun 20. PubMed PMID: 17578658.
- MELLO, Ana Maria S. Rosde, **Autismo: guia prático.** 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104 p.: il.